

## **Violência simbólica no discurso religioso midiático neopentecostal**

Maurílio Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

A despeito de previsões secularizantes, o movimento neopentecostal brasileiro tem expandido seu campo de atuação. O discurso religioso midiático saturado de violência simbólica assume formas distintas conforme as demandas do mercado religioso. Os alvos do discurso podem ser as igrejas cristãs tradicionais, ou, as denominações neopentecostais *concorrentes*. A violência simbólica pode transcender o discurso, pois, a internalização das crenças religiosas produz atos de submissão e obediência que determinam as ações dos fiéis. A violência simbólica nos discursos religiosos neopentecostais não é aleatória. Ela faz parte de um contexto estratégico maior, que busca através da retórica, garantir a adesão de fiéis.

**Palavras-chave:** violência simbólica. Neopentecostalismo. Discurso religioso. Midiático.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Religião pela PUC-Minas; vinculado ao Grupo de Pesquisa Senso religioso Contemporâneo; orientador: Prof. Flávio Augusto Senra Ribeiro; bolsista taxa da CAPES.

## **Introdução**

Para o imaginário popular, a religião se apresenta como promotora da paz, igualdade e fraternidade mundial. Promessas escatológicas de um futuro pacífico estão presentes nas mais diversas tradições religiosas. Apesar do papel inegável que a religião possui no ordenamento social, historicamente ela está associada a inúmeras guerras e milhões de mortes.

Processos históricos como a formação dos Estados Nacionais; o Renascimento; a Reforma Protestante, o iluminismo, a urbanização, industrialização e modernização ruíram com as pretensões da cristandade. Esses processos defrontaram o indivíduo com duas realidades antagônicas, uma sacra e a outra secularizada, sendo a segunda caracterizada pela perda da tutela da religião sobre o indivíduo, as artes, a cultura e as instituições jurídicas.

O processo de secularização favoreceu o desenvolvimento do pluralismo religioso, caracterizado pelo surgimento de novos movimentos religiosos. Com o aumento das propostas religiosas, as religiões tiveram que se adaptar a dinâmica imposta pela modernidade. Invalidado o critério de autoridade religiosa, o indivíduo escolhe a religião que lhe agrada. Essa condição pluralista favoreceu a livre concorrência de ofertas religiosas e obrigou as instituições religiosas a adotarem e se adaptarem às regras de mercado.

No Brasil, a partir da década de 70, há um crescimento acentuado do protestantismo. A ala pentecostal passou a ser descrita em três estágios, ou ondas. Os pentecostais de primeira onda, representados pela Igreja Assembleia de Deus e Igreja Cristã do Brasil eram caracterizados por práticas acéticas e praticavam o evangelho de missão. A segunda onda, representada pela Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor, foi caracterizada pela incursão nos meios eletrônicos como instrumento de conversão em massa, principalmente o rádio. Na terceira onda surgem a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja da Graça, a Igreja

Renascer em Cristo e a Comunidade Sara Nossa Terra. Essa onda foi denominada *movimento neopentecostal*. Nesse período há o *boom* do crescimento evangélico aliado a cultura midiática. O discurso evangélico tradicional é substituído pelos discursos de prosperidade, batalha espiritual, entretenimento e crises do cotidiano (depressão, crises familiares, drogas, etc.). Também nesse período o discurso religioso<sup>2</sup> midiático evangélico atinge picos de intolerância e violência simbólica.

## 1. Evangélicos, cultura midiática e mudança de paradigmas

Segundo Cunha (2013), o movimento neopentecostal apresentou mudanças paradigmáticas em virtude da assimilação da cultura do consumo e da cultura midiática. A cultura do consumo está associada ao desenvolvimento econômico, enquanto a cultura midiática se apresenta como um novo quadro de interações e estruturações das práticas sociais através de meios eletrônicos. Na cultura midiática a produção de sentido é afetada pela produção e transmissão de informações através dos meios tradicionais (rádio e televisão), ou das novas tecnologias, como a internet. Essas informações exploram os sentidos através da utilização de sons e imagens

Entre os anos 60 e 80, os programas evangélicos de televisão reproduziam o culto tradicional protestante, com ênfase na pregação de salvação e no carisma pessoal do televangelista. Nesse período destacaram-se os pregadores americanos: Rex Humbard, Jimmy Swaggart e Billy Graham. Nas rádios imperavam as orações por cura divina, antecedidas por uma mensagem breve. No contexto do rádio destacaram-se o missionário David Miranda, da *Igreja Pentecostal Deus é Amor*, e o missionário Mário de Oliveira

---

<sup>2</sup> Para definição de discurso religioso, utilizamos a definição de Rodrigues (2013, p. 29): consideramos o termo discurso religioso para designar aquele produzido e veiculado pelas instituições religiosas e seus sujeitos (ou seja, seus líderes e fiéis), com o objetivo de difundir, expor, ou contrapor seus fundamentos básicos, em especial, a sua moral e os seus códigos religiosos.

da *Igreja do Evangelho Quadrangular*.

A partir da década de 90, quando o público gospel torna-se *segmento*, as mudanças paradigmáticas tornam-se mais evidentes. A programação é adaptada aos anseios seculares modernos e adquire novos formatos com apresentação de shows, filmes, *clips* musicais, programas de auditório, entrevistas, debates, jornalismo (gospel), *quiz* e distribuição de brindes (CUNHA, 2013, p. 205).

A mudança principal, entretanto, ocorre em relação ao conteúdo do discurso religioso. A pregação, adaptada às necessidades do mercado religioso, volta-se ao público gospel do que ao *público externo*. Temas polêmicos são abarcados, como por exemplo, finanças, homossexualismo, aborto e política. Para Cunha (2013, p. 209) "provavelmente o termo 'Religiosidade Midiática' seja mais adequado ao quadro atual". É nessa religiosidade midiática que o evangélico moderno busca o enlevo espiritual. Com o crescimento do mercado, acirra-se a concorrência e, por consequência, a disputa por fiéis, preferencialmente de outros segmentos neopentecostais.

## 2. Pluralismo e violência simbólica

Uma sociedade secularizada tem como característica o pluralismo religioso. Para Oliveira (2011, p. 532), essa pluralidade provoca "a desinstitucionalização de alternativas religiosas, e a desregulação do campo religioso", que produz fatores positivos e negativos, dentre eles a violência. Para atrair o *cliente*, utiliza-se dos recursos mercadológicos disponíveis. A *violência simbólica* é um desses recursos e pode ser assim definida:

Entendemos por violência simbólica a forma de coação que se torna invisível porque se apoia em crenças e preconceitos apresentados como legítimos pelos dominantes e igualmente assim percebido pelos dominados. A violência simbólica se baseia na contínua construção de crenças que, encontrando aceitação generalizada, tendem a fazer parte das práticas que

levam os integrantes de uma sociedade a perceber e a avaliar o mundo segundo critérios e padrões cunhados e inculcados ao longo dos tempos pelos detentores do poder para emitir discursos de dominação. (Nunes; Citeli, 2015, p.7)

O fiel é *convencido* pelo líder – a partir de um discurso religioso – que a cosmovisão daquele segmento é correta e adequada aos seus anseios. Dessa forma, o fiel internaliza os conteúdos e é por eles regulado. Nunes e Citeli (2015) definem a violência em geral como uma agressão física que provoca dor, dano, ferimento ou morte em alguém, podendo ser também de ordem psicológica ou moral.

Em alguns casos, o discurso religioso extrapola a intolerância e, legitimado pela violência simbólica ocasiona a violência física. Exemplo disso é a matéria veiculada pela revista Super Interessante do mês de setembro de 2015<sup>3</sup>. A matéria informa que o pastor Lúcio Barreto Júnior, da Igreja Batista da Lagoinha postou um vídeo no *Canal Youtube*, contando detalhes de como teria formado e preparado um grupo de adolescentes da igreja para inviabilizar a festa do Preto Velho, ocorrida em Belo Horizonte:

Num vídeo que circulou pelo facebook neste ano, o pastor aparece pregando em Belo Horizonte. Logo no começo, Lucinho diz: "só vai ter marcha das vadias se você quiser. Só vai ter boate gay, parada gay, parada dos maconheiros, se você quiser. Outro dia, em Belo Horizonte, falaram comigo: Lucinho, vai ter a festa do Preto Velho. Eu falei, ninguém me pediu. Não aceito. Não vai ter". Então ele explica como estragar a festa alheia. [...] Cheguei e falei, preciso de 20 malucos para dar uma busca e apreensão no Preto Velho. [...] Na sequência, ele conta como treinou os adolescentes ao longo de 20 dias. Eles não podiam causar tumultos e deveriam seguir as regras da dispersão: "se der polícia, confusão FBI, dá o *vazari*. *Some*."

Os adolescentes *treinados* pelo pastor para essa missão, cercaram a praça e tumultuaram a festa dos umbandistas. Um dos menores depredou a estátua do Preto Velho e a polícia teve que ser chamada. A festa prevista para encerrar às 06:00, findou antes da meia-noite. No final do vídeo a multidão

---

<sup>3</sup> BEGUOCI, Leandro. Extremismo evangélico. Super Interessante, São Paulo, ed. 351, n.10, p. 28-37, 2015.

reunida na igreja aplaudiu a ação do pastor, que afirmou ser isso prova de *autoridade divina*, prova de que *Jesus está guiando cada um deles*.

A violência simbólica se verifica à medida que os menores agiram *legitimados* pelo discurso religioso associado a um *mandamento divino*. A partir da internalização, a ação violenta encontrou amparo *divino*. Foi a partir da legitimação do discurso religioso que os jovens promoveram o ato de barbárie, selvageria e intolerância religiosa como se prestassem um *serviço a Deus*.

### 3. Violência intra-religiosa no discurso neopentecostal

O discurso neopentecostal, dirigido inicialmente contra o catolicismo romano e as religiões afro-brasileiras, voltou-se para o interior do próprio movimento como um refluxo do mercado religioso. A concorrência deixou de ser pela *alma perdida* e passou a ser pelo *fiel de outro ministério* (daí o refluxo).

Em um vídeo no canal *You Tube*, intitulado: "Pastor Silas Malafaia x Valdomiro Santiago ex amigos discutem mais uma vez", o pastor Silas ataca o *concorrente*, citando o Salmo 41: "até o meu amigo íntimo me traiu". Silas acusa Valdomiro de *tomar* um horário da televisão. Outro pastor neopentecostal, desconhecido na mídia, Anderson Marques, ataca Valdomiro no vídeo "Briga de pastores evangélicos: pastor Anderson Marques x Valdemiro Santiago " (sic). Para Anderson, Valdomiro é culpado por *inchar* a igreja através do *marketing* das curas divinas.

Em outro vídeo do *You Tube*, intitulado "Silas Malafaia sobre Edir Macedo", Silas acusa Macedo e a Rede Record de profanação:

o que que tem nessa TV? O que que tem nessa TV gente? Lascívia, homossexualismo, adultério, prostituição, safadeza, roubalheira, *malcaratismo*, ensinando *malcaratismo*, violência. Gente, esses caras tão loucos? (sic) [...] como é que você pode tá dando dízimo e oferta num lugar onde o dinheiro tá sendo usado pra fazer uma TV pra profanar. Meu irmão,

quando é que uma igreja no planeta terra tem uma emissora de televisão e que é para a glória de Satanás, para promover pecado. (sic).

Edir Macedo (2011) postou em seu blog um vídeo denominado *Qual a diferença?*, onde expõe em tela dobrada, de um lado manifestações extáticas de outras igrejas neopentecostais, e do outro, manifestações extáticas de terreiros de Umbanda. Macedo ataca igrejas pentecostais de vertente tradicional, visando atacar Silas Malafaia e o deputado Marco Feliciano, outro desafeto. Em resposta, no vídeo: "Edir Macedo compara culto pentecostal com rituais afro - Malafaia e Feliciano respondem", Feliciano afirma que "uma pessoa que fala uma asneira dessa, ela perdeu o bom senso. ela acha que é Deus, não, ela tem certeza que é Deus". Malafaia também ataca Macedo: "Meu filho, vocês nem telhado de vidro tem. Vocês não tem nem telhado. [...] Qual a diferença da arruda da sua igreja pro centro de macumba?" (sic).

## Conclusão

Os discursos carregados de violência simbólica apresentados nessa comunicação levantam determinados questionamentos que serão respondidos oportunamente. Adentrando à esfera teológica, o discurso religioso midiático do movimento neopentecostal enfraquece o próprio movimento, à medida que os ataques promovem rupturas internas, como dito biblicamente, *um reino dividido não pode subsistir*. No campo social, a violência dos discursos voltados ao universo externo ao movimento tem provocado inúmeras manifestações por parte de comunicados ligadas aos direitos humanos, aborto e comunidade LGBT. Algumas reações envolveram atos de vandalismo e violência. Casos como o da menina apedrejada ao sair do centro de Candomblé e da festa do Preto Velho em Belo Horizonte indicam que o discurso religioso midiático neopentecostal, carregado de violência simbólica, tem se mostrado promotor de violência, infelizmente, real.

## Referências

ABI-EÇAB, Alice. Religião e violência na periferia de São Paulo. **Revista Anagrama**, São Paulo, n. 1, p. 1- 15, set./nov. 2011.

AMOR, Amo a Deus é. **David Miranda expulsa demônio de pastor da Assembleia de Deus**. You Tube. 12 de maio de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OFIUnuZ44LQ>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

BITUN, Ricardo. Arena simbólica: uma reflexão sobre religião e violência a partir do caso da Igreja Assembleia de Deus dos Últimos Dias. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 12, n. 34, p. 465-485, abr./jun. 2014.

CANALDOSCRENTE. **Silas Malafaia detona Edir Macedo**. You Tube. 23 de março de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ACAGFHN3bE>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

DEBRAY, Régis. A violência e o sagrado: notas soltas. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**. n. 15, p. 9-14, ano VIII. Disponível em: <[http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/4215/a\\_violencia\\_e\\_o\\_sagrado.pdf?sequence=1](http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/4215/a_violencia_e_o_sagrado.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ENGRAÇADO, Canal. **Pastor Silas Malafaia x Valdemiro Santiago ex amigos discutem mais uma vez**. You Tube. 28 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=og4e4gM-oEU>>. Acesso em 20 ago. 2015.

MACEDO, Edir. **Qual a diferença?** Disponível em: <<http://blogs.universal.org/bispomacedo/2011/09/08/qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

NUNES, Maria José F. Rosado; CITELI, Maria Teresa. **Violência simbólica: a outra face das religiões**. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/biblioteca/publicacoes/violencia-simbolica-a-outra-face-das-religoes/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho G. S. S. A prática da violência no campo religioso brasileiro. In: Congresso de Teologia da PUCPR, 10, 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Champagnat, 2011. p. 531-542. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

**PENSADORINDEPENDENTE. Briga de pastores evangélicos: pastor Anderson Marques x apóstolo Valdemiro Santiago.** You Tube. 21 de março de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UicgyhLRn3M>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

**PENTECOSTAL, Rede. Edir Macedo compara culto pentecostal com rituais afro - Malafaia e Feliciano rebatem.** You tube. 12 de outubro de 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S9wVNusr13w>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

**ROCHA, José Geraldo da; PUGGIAN, Cleonice. Discurso religioso: legitimação da violência e fundamentação da exclusão.** In: III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade. Disponível em: <[http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/ROCHA\\_JOSE\\_GERALDO\\_DA.pdf](http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/ROCHA_JOSE_GERALDO_DA.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

**RODRIGUES, Paulo Jorge. Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas.** *Mimesis*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v34\\_n1\\_2013\\_art\\_07.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v34_n1_2013_art_07.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

**SEVERO, Camila Klein. Astúcias do discurso religioso: a estratégia discursiva da revista Graça/Show da fé.** In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 28, 2009, Blumenau. *Anais...* Blumenau: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, 2009, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0151-1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.